



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE JORNALISMO

MAICON DE MATOS MENDES

RELATÓRIO TÉCNICO DO LIVRO REPORTAGEM

O BRASIL QUE AINDA ESCRAVIZA:

**O trabalho análogo à escravidão nas lavouras de arroz de São Borja
e fronteira-oeste do Rio Grande do Sul**

São Borja

2024

MAICON DE MATOS MENDES

**RELATÓRIO TÉCNICO DO LIVRO REPORTAGEM: O BRASIL QUE AINDA
ESCRAVIZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Eloisa Joseane Klein

**São Borja
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A481o Mendes, Maicon de Matos.

Relatório técnico do livro reportagem O Brasil que ainda escraviza/
Maicon de Matos Mendes – 2024.
30 p.

Orientadora: Eloisa Joseane da Cunha Klein
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal do Pampa, Jornalismo - Campus São Borja, 2024.

1. Reportagem; 2. Livro Reportagem; 3. Trabalho Escravo; 4. São
Borja

MAICON DE MATOS MENDES

RELATÓRIO TÉCNICO DO LIVRO REPORTAGEM O BRASIL QUE AINDA ESCRAVIZA

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

TCC defendido e aprovado em 4 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Profª. Dra. Eloisa Joseane da Cunha Klein
Orientadora
(Unipampa)

Prof. Ms. Eduardo Vieira da Silva
(Unipampa)

Profª. Dra. Carolina Scalco Pinheiro
(IFFAR)



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/02/2025, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EDUARDO VIEIRA DA SILVA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 14/02/2025, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAROLINA SCALCO PINHEIRO, Usuário Externo**, em 14/02/2025, às 10:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1670796** e o código CRC **653CA783**.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como foco a escravidão contemporânea, abordando um caso de resgate de trabalhadores em condições análogas à escravidão em São Borja, Rio Grande do Sul. O produto gerado é um livro-reportagem, que utiliza as técnicas do Novo Jornalismo para criar uma narrativa detalhada, aprofundada e literária sobre o caso, abordando também suas implicações nacionais. O relatório do projeto experimental descreve as etapas de produção, pesquisa e análise teórica, incluindo entrevistas e levantamento de dados, com ênfase em teorias sobre jornalismo investigativo e abordagens sociais. A principal teoria utilizada é o Novo Jornalismo, com influências de autores como Truman Capote e Eliane Brum. O trabalho investiga fatores socioeconômicos, raciais e históricos que perpetuam o trabalho escravo, contextualizando o caso de São Borja dentro do panorama nacional. A construção da reportagem inclui apuração de campo e entrevistas com especialistas, promovendo uma reflexão crítica sobre as causas e consequências desse crime social.

Palavras-chave: 1. Reportagem; 2. Livro Reportagem; 3. Trabalho Escravo; 4. São Borja

ABSTRACT

This graduation monograph focuses on contemporary slavery, addressing a case of the rescue of workers in conditions analogous to slavery in São Borja, Rio Grande do Sul. The product generated is a book-reportage that employs techniques from New Journalism to create a detailed, in-depth, and literary narrative about the case, also exploring its national implications. The experimental project report outlines the production stages, research, and theoretical analysis, including interviews and data collection, with an emphasis on theories of investigative journalism and social approaches. The primary theory used is New Journalism, with influences from authors such as Truman Capote and Eliane Brum. The work investigates socio-economic, racial, and historical factors that perpetuate slave labor, contextualizing the São Borja case within the national panorama. The construction of the reportage includes field research and interviews with specialists, promoting a critical reflection on the causes and consequences of this social crime.

Keywords: 1. Reportage; 2. Book Reportage; 3. Slave Labor; 4. São Borja

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Livro reportagem: história, estilo de reportagem e pertinência social	
2.1 Livro reportagem e o novo jornalismo.....	11
2.2 Aproximação na literatura.....	12
2.3 Apuração detalhada e profundidade.....	13
2.4 Cuidados com a escrita em livros sobre temas dolorosos.....	14
3. Processo de produção da reportagem	
3.1 Pesquisa de contexto.....	16
3.2 Realização de entrevistas e estruturação da reportagem.....	17
3.4 Trabalho de campo realizado.....	19
4. Elaboração do livro reportagem	
4.1 Opção por livro reportagem.....	21
4.2 Definição do estilo de escrita da reportagem.....	21
4.3 Decisão por ocultação de identidades.....	23
5. Descrição do produto	
5.1 Decisão pelo título.....	25
5.2 Uso de cores e diagramação.....	25
5.3 Elaboração da capa.....	26
5.4 Abertura e prólogo.....	26
5.5 Divisão de capítulos.....	27
5.6 Fechamento e epílogo.....	27
Conclusão.....	28
Referências bibliográficas.....	30

1. Introdução

Neste estudo, abordamos o tema do trabalho análogo à escravidão: partindo de um caso ocorrido em São Borja para contextualizar a problemática a nível nacional, sob diversos ângulos. Este estudo, em forma de livro-reportagem, busca compreender e explicar como se deu o resgate de 16 trabalhadores de condições análogas à escravidão no interior de São Borja, através da aplicação das técnicas do Novo Jornalismo, de maneira a criar um texto profundo, com foco em detalhes.

A reportagem teve início no ano de 2022, na disciplina de Jornalismo Especializado, ministrada pela professora Sara Feitosa. Como trabalho final da disciplina, foi exigida a entrega de uma grande reportagem, que poderia ser feita em grupo ou individualmente. Optei por fazer individualmente e comecei a pesquisa sobre os resgates de trabalhadores em condições análogas à de escravidão que haviam ocorrido no início de 2022, em granjas do interior de São Borja.

A motivação e objetivo com a reportagem foram a de aprofundar a cobertura sobre o caso, confeccionando um documento, no caso uma grande reportagem, que pudesse elucidar questões que ficaram pendentes na cobertura local sobre o ocorrido e ao mesmo ser um registro histórico destes resgates. Além disso, outro objetivo foi o de contextualizar estes fatos dentro de um parâmetro nacional, que acabou por evidenciar a gravidade do fato, visto que São Borja foi uma das cidades com mais autos de infração trabalhistas lavrados naquele ano em todo Brasil, segundo dados do Painel de Informações e Estatísticas do Trabalho no Brasil.

Partindo deste caso, ocorrido no município de São Borja, o livro aborda a escravidão contemporânea a nível nacional, numa análise que parte do micro para o macro e busca responder a pergunta: o que contribuiu, segundo especialistas no assunto, para o aumento no número de resgates de 2018 para cá, inclusive em localidades que antes não eram registrados casos do tipo? Também buscamos entender como eram as condições de vida destas pessoas e como elas refletem sobre suas vidas e trabalho.

O caso narrado no livro diz respeito a resgates de trabalhadores em condições análogas à de escravidão que ocorreram entre janeiro e fevereiro de 2022, em localidades do interior de São Borja. Além da mão de obra escrava, as granjas autuadas tinham uma outra

coisa em comum: eram produtoras de arroz e os trabalhadores resgatados atuavam, segundo relatório do Ministério Público do Trabalho, "na aplicação de agrotóxico para tratamento do arroz vermelho por método conhecido como 'barra', de forma visivelmente degradante, sem utilização de EPI's (Equipamento de Proteção Individual), sendo que todos os trabalhadores apresentavam tosse, queimaduras na pele, suor e sinais de desgaste físico".

No dia 6 de janeiro de 2022 foram resgatados nove trabalhadores na Granja Maragato. O fato deu origem a uma operação da Polícia Federal, em uma força-tarefa composta pelo Ministério Público do Trabalho e a Gerência Regional do Trabalho de Uruguaiana. Esta operação deu origem ao resgates do dia 3 de fevereiro, ocasião na qual foram resgatados mais três trabalhadores da Granja Maragato e quatro da Granja Marchezan. Todos os trabalhadores se encontravam em condições semelhantes: sem carteira assinada, dormindo em barracos improvisados, alguns sem colchão e outros com colchões desgastados, com alimentação precária, péssimas condições de higiene e condições degradantes e nocivas de trabalho, além de impedimento de retorno. Tais características configuram os requisitos descritos no artigo 149 do Código Penal para a submissão de trabalhador a condição análoga à escravidão.

O interesse no tema provém da falta de cobertura midiática local do caso no momento em que ocorreu, que fez com que como um estudante de jornalismo, eu, visse nisso uma brecha para pesquisar e aprofundar a compreensão do caso perante a sociedade, de maneira a contribuir para a conscientização da população acerca deste problema social.

Como justificativa deste trabalho, abordamos que a escravidão contemporânea é uma das grandes mazelas sociais do Brasil. Para se ter uma dimensão do problema, apenas nos últimos dez anos, foram resgatadas mais de 12 mil pessoas em condições análogas à escravidão. De 2018 para cá, o número de resgatados só cresceu, se mantendo numa média próxima de mil resgatados por ano, segundo dados do Painel de Informações e Estatísticas do Trabalho no Brasil. O problema é tão grande que já atingiu a esfera pública e midiática, através de diversas obras midiáticas e artísticas que abordam a temática.

Em 2022, viralizou o podcast "A Mulher da Casa Abandonada"¹, fruto de uma investigação do jornalista Chico Felliti sobre um caso de trabalho análogo à escravidão envolvendo um casal da elite paulistana. Além disso, também foi lançado no mesmo ano o filme "Pureza", inspirado numa história real, estrelado por Dira Paes e que retrata a luta contra o trabalho escravo através da figura de Pureza de Loyola, uma mãe que ao ver seu

¹ FELITTI, Chico. A mulher da casa abandonada. [S.l.]: Spotify, 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0xyzsMcSzudBIen2Ki2dqV>. Acesso em: 19 dez. 2023.

filho desaparecer, decide investigar seu sumiço e acaba encontrando uma rede de aliciamento de trabalhadores para o trabalho escravo. Dessa forma, entende-se que o debate público acerca do problema vem ganhando força.

Nesse sentido, o livro reportagem “O Brasil que ainda escraviza” é mais uma forma de contribuir para a efetivação deste debate, de maneira a colaborar para a conscientização acerca deste crime cometido todos os dias contra trabalhadores em situação de vulnerabilidade social. Partindo de um caso ocorrido no interior do Rio Grande do Sul e que teve pouca divulgação na mídia local, o trabalho também busca agir contra o apagamento do que aconteceu, visando divulgá-lo para que mais pessoas possam entender a sua gravidade e não mais aceitar tais condições como algo corriqueiro.

O objetivo deste trabalho é produzir um livro reportagem, abordando o modo como se deu a descoberta e o resgate dos 16 trabalhadores em condições análogas à escravidão em duas granjas do interior de São Borja, no período entre janeiro e fevereiro de 2020, e quais suas implicações a nível local e nacional.

Como objetivos específicos, dentro do livro reportagem, visamos:

- a) Explicar através da contribuição de especialistas no assunto quais os fatores que contribuem para a preservação do trabalho em condições análogo à escravidão no Brasil, e quais motivos contribuem para o aumento no número de casos de resgates nestas condições a partir de 2018, segundo dados do Ministério Público do Trabalho.
- b) Trazer dados que possam colaborar para uma maior compreensão acerca do problema. Exemplo: qual a raça dos resgatados, o nível de escolaridade dos mesmos e quais os setores econômicos com maior envolvimento em casos de trabalho análogo à escravidão.
- c) Compreender, através de fontes especializadas e referências teóricas, qual o impacto da escravidão colonial sob a população negra, qual a herança deixada por este período e quais as suas implicações na atual conjuntura socioeconômica brasileira, na qual ainda há mão de obra escrava sendo usada em seus principais setores econômicos.

Segundo Oliveira e Bernd (2021), o livro-reportagem surgiu como um produto do Novo Jornalismo, movimento dos anos 1960 nos Estados Unidos, que contestava a rigidez do

lead² e a objetividade tradicional do jornalismo. Combinando técnicas do jornalismo e da literatura, esse formato privilegia narrativas detalhadas e profundas, explorando não apenas o tema central, mas também seus contextos paralelos. Inspirado por essas características, este estudo utiliza as ferramentas do Novo Jornalismo para registrar, de forma fiel e comprometida, os eventos ocorridos nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Além disso, amplia a análise ao abordar a escravidão contemporânea no Brasil, investigando suas causas, vítimas e o combate realizado por instituições públicas.

O livro-reportagem seguirá uma abordagem teórico-metodológica que integra pesquisa em bases de dados oficiais e entrevistas com especialistas e pessoas diretamente envolvidas nos casos de trabalho escravo em São Borja. Utilizando recursos do Novo Jornalismo, o trabalho explora múltiplas perspectivas com análises críticas de produtos midiáticos e registros detalhados das entrevistas. Além disso, serão apresentados canais de denúncia e acolhimento, buscando fomentar o debate público e a conscientização sobre a escravidão contemporânea.

Neste relatório, apresentamos as etapas de pré-produção, produção e revisão da reportagem. Também fizemos a síntese do referencial teórico utilizado para a estruturação do projeto, explicamos sobre os livros-reportagem utilizados tanto como referencial teórico quanto como proposição de abordagem e estilo de coleta de dados, entrevista e redação da reportagem. Por fim, descrevemos os procedimentos utilizados para a configuração do e-book, plataforma escolhida para a publicação e circulação deste livro.

O produto deste relatório pode ser acessado por meio deste link:

https://www.canva.com/design/DAGXgMQoSUI/uDoRDJIrhduwLxzjWSPZw/view?utm_content=DAGXgMQoSUI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor

² Lead é o parágrafo inicial de uma notícia, onde se resume o fato e se destacam as informações mais relevantes para o leitor.

2. LIVRO REPORTAGEM: HISTÓRIA, ESTILO DE REPORTAGEM E PERTINÊNCIA SOCIAL

Este item trabalha com as técnicas e meios pelos quais este trabalho foi conduzido, passando pelos processos de escrita, etapas de pesquisa exploratória, teórica e de campo.

2.1 Livro reportagem e o novo jornalismo

Segundo Oliveira e Bernd (2021), o livro-reportagem é um "produto" originado do Novo Jornalismo, movimento que emergiu na década de 1960, nos Estados Unidos, como resposta à insatisfação dos jornalistas com a imposição do lead e as regras de objetividade do jornalismo. Nesse sentido, busca mesclar diferentes técnicas do jornalismo e da literatura, enfatizando a informação em profundidade. Ainda segundo Adriana Seibet de Oliveira e Zilá Bernd (2021), o texto do livro reportagem é rico em detalhes, revelações e descrições, cujas narrativas são aprofundadas ao abordar não somente o objeto específico de pesquisa, mas também os temas paralelos que possam de alguma forma ter influenciado de alguma forma o ocorrido (Oliveira, Bernd, 2021).

Dessa forma, esse estudo usa das técnicas do Novo Jornalismo, conforme exemplificado acima, para criar um registro fidedigno, comprometido com a verdade e com a preservação histórica do acontecido nos fatídicos meses de janeiro e fevereiro de 2022, num contexto de luta contra o esquecimento, conforme a fala de Eliane Brum: “O repórter luta contra o esquecimento. Transforma em palavra o que era silêncio. Faz memória.” (Brum, 2013, p. 13). Além disso, para contextualizar o ocorrido, busca expandir seu tema para a escravidão contemporânea no Brasil de modo geral, explicando fatores que fazem com que uma prática desumana como esta ainda siga existindo, quem são os principais afetados e como os órgãos públicos efetivamente combatem este tipo de crime.

A abordagem teórica deste trabalho é inspirada no *Novo Jornalismo*, representado por Truman Capote, cuja obra *A Sangue Frio* combina apuração aprofundada e linguagem literária, e por Gay Talese e Tom Wolfe, que enfatizam liberdade criativa e profundidade analítica em reportagens como *Voyeur* e *Radical Chique e o Novo Jornalismo*. No contexto brasileiro, influências incluem Eliane Brum, com *O Olho da Rua*, que destaca a coragem em abordar temas tabus e a luta contra o esquecimento, e *Repórteres*, de Audálio Dantas (1983), que valoriza o papel do jornalista na denúncia de problemas sociais. Por fim, *Escravidão*

Contemporânea, de Leandro Sakamoto, oferece uma base detalhada e multifacetada sobre o tema do trabalho escravo, servindo como guia para a narrativa deste livro-reportagem.

2.2 Aproximação na literatura

Entre os livros-reportagem tradicionalmente referidos pela crítica e pela academia, destacam-se aqueles que pertencem e recebem a categorização de “Novo Jornalismo”. Um expoente nesta linha é o livro “A Sangue Frio”, de Truman Capote, no qual o autor investiga por contra própria, num processo de apuração de meses, o assassinato de uma família do interior dos Estados Unidos. No texto, a descrição e organização dos fatos ocorridos se dão de forma muito próxima à literatura, o que inclusive levou o próprio Capote a definir sua obra como “um romance de não ficção” (CAPOTE, 1975). Dessa forma, é uma inspiração para este livro-reportagem a linguagem rebuscada e ao mesmo tempo fluida da obra de Truman Capote, além de seu processo de apuração em profundidade, que resultou num livro fascinante e que foi um sucesso de público, vendendo mais de 100 milhões de cópias até hoje e também de crítica, sendo chamado pelo jornal de *The New York Times* de uma "obra-prima"; e uma "prova agonizante, terrível e possuída de que os tempos, tão fartos de desastres, ainda são capazes de tragédia"³.

A atenção aos detalhes e uma descrição minuciosa dos fatos é que dá à “A Sangue Frio” a sua vertente revolucionária. Sobre descrição literária, Andréa Sirihal Werkema afirma que ela "valoriza a subjetividade e a intenção estética, empregando linguagem conotativa". Ou seja, é a linguagem que usa as palavras ampliando seu significado literal, de maneira criativa. É o que faz Capote, por exemplo, quando diz: "A casa, com seus quartos silenciosos e corredores vazios, parecia esperar, como uma mulher que, depois de perder tudo, ainda espera um milagre." (CAPOTE, 1975, p. 72).

Capote, nesta sentença, atribui a casa um sentido figurado, indo além do significado literal da palavra, numa tentativa de ampliar o contexto emocional da cena que está narrando. É dessa forma que ele imprime ao seu texto um estilo literário imersivo, mas sempre fiel aos acontecimentos, como quando diz: "O som de passos, distantes e solitários, ressoou nas ruas desertas da pequena cidade de Holcomb. Todos os moradores estavam, de alguma forma, ligados aos assassinatos, mas ninguém sabia ainda o quão profundamente suas vidas seriam alteradas." (CAPOTE, 1975, p. 97). Assim, com uma descrição que coloca o leitor no centro

³ Knickerbocker, Conrad (January 16, 1966). "One Night on a Kansas Farm". *The New York Times*. Archived from the original on December 1, 2015.

da ação, fazendo-o imaginar os cenários descritos, Capote transforma o que poderia apenas uma reportagem num livro único e que revolucionou a maneira como se contam histórias no jornalismo.

2.3 Apuração detalhada e profundidade

Segundo Sodré (1986), a apuração em detalhe e com ênfase na extensão da notícia é um dos pilares da reportagem, que muitas vezes parte de um fato para uma investigação mais profunda, que revela diferentes ramificações de um mesmo acontecimento, expandindo o conhecimento público acerca do tema debatido pelo jornalista. É desta maneira que este trabalho foi conduzido, partindo de uma notícia para uma grande-reportagem e agora um livro-reportagem.

É possível ver um exemplo deste tipo de olhar para o jornalismo na obra de Tom Wolfe e no livro "Radical Chique e o Novo Jornalismo", que compila alguns de seus mais famosos artigos e reportagens, e que foi uma grande fonte de inspiração, principalmente por enfatizar novas formas de fazer reportagem, que fogem do conteúdo raso e apostam na profundidade de apuração, análise, observação e liberdade criativa, o que faz de seu texto um documento rico dos acontecimentos da época, eternizados em suas reportagens.

É Sodré (1986) quem pontua o surgimento do livro-reportagem como sendo a extensão de uma reportagem. Dessa forma, o livro-reportagem dá a liberdade para que o jornalista apresente uma contextualização maior dos fatos narrados previamente, aprofundando a apuração, para responder questões pendentes, questionar versões anteriores e principalmente, oferecer outros caminhos para que o leitor, caso seja de seu interesse, também faça essa jornada de aprofundamento no tema, através dos autores e referências bibliográficas citadas no livro.

Além disso, o livro "Repórteres", (DANTAS, 1998), que conta com relatos e bastidores de reportagens de diversos repórteres brasileiros consagrados, como Caco Barcellos, Joel Silveira, Lúcio Flávio Pinto e Mauro Santayana, entre outros, foi uma fonte inesgotável de inspiração e influência para o público brasileiro. Tais jornalistas trabalham reflexivamente sobre o papel do repórter em denúncias sobre problemas sociais e como porta-voz de quem não pode falar por si mesmo.

Dentro da perspectiva analítica sobre o problema social da escravidão e precariedade do trabalho, é importante destacar a atuação do jornalista Leandro Sakamoto. O livro

“Escravidão Contemporânea”, por ele organizado, oferece detalhes e informações sobre o tema, com relatos de diversos profissionais que atuam diretamente no combate e prevenção do trabalho escravo contemporâneo e que demonstram sob diversos ângulos as ramificações deste crime, suas causas e implicações.

Segundo Sakamoto (p. 16, 2020), “neste livro, apresentamos o que é o trabalho escravo contemporâneo, sua história recente, como ele se insere no Brasil e no mundo e o que tem sido feito para erradicá-lo”. Com um autor por capítulo, o livro apresenta diversos exemplos de casos de escravidão contemporânea, sob diferentes ângulos, além de tecer reflexões históricas e sociais sobre as implicações existentes no trabalho análogo à escravidão. Um exemplo, é o posfácio “A herança do racismo”, de Raissa Roussenq Alves, que foi, inclusive, entrevistada para este trabalho, no qual ela analisa o racismo e o regionalismo presentes no trabalho escravo contemporâneo. É Alves (2020) que destaca que o grau de vulnerabilidade de uma população é um fator crucial para entender a maior probabilidade de ingresso no ciclo do trabalho escravo, especialmente por meio das redes de aliciamento.

2.4 Cuidados com a escrita em livros sobre temas dolorosos

No Brasil, a jornalista e escritora Eliane Brum aborda aspectos sobre a aproximação e textualização de experiências de dor e sofrimento. No livro “O Olho da Rua”, Brum compila alguns de seus melhores trabalhos e enfatiza a importância da reportagem bem escrita na luta contra o esquecimento e apagamento histórico de acontecimentos dolorosos, vexatórios e criminosos.

Sobre a influência de Eliane Brum neste trabalho, trago como exemplo a seguinte citação: "Acredito na reportagem como documento da história cotidiana, como vida contada, como testemunho. Exerço o jornalismo sentindo em cada vértebra o peso da responsabilidade de registrar a história do presente, a história em movimento. (2008, p.10)". É com este mesmo espírito e responsabilidade que me empenhei neste livro-reportagem, visando registrar um acontecimento e contextualizá-lo dentro da história recente e do passado. Num dos textos mais impactantes do livro, intitulado "EXPECTATIVA DE VIDA: 20 ANOS", Eliane Brum traz relatos dolorosos de mães que perderam seus filhos para o tráfico. Num dos trechos, uma mãe diz: “Saber que meu filho acabaria assassinado era insuportável. Decidi então botar fogo em nós dois.” Brum complementa (2008, p. 124): "Naquele dia, ninguém vendeu álcool a

Maria Fátima da Silva Souza. Como temia, seu filho foi assassinado anos depois. Ela sobreviveu."

Sua coragem em abordar assuntos "pesados" e tabus também são de grande influência para esse trabalho, que abordará um assunto pouco abordado e que envolve personagens influentes a nível local, o que poderia causar uma certa apreensão e receio para qualquer um que deseje tocar nesta ferida ainda aberta.

3. Processo de produção da reportagem

Helena Ferrari e Muniz Sodré (2002) ressaltam que o processo de produção de uma reportagem vai além do simples ato de reunir informações, representando uma prática investigativa que conecta o jornalista ao fato de forma ativa e interpretativa. Para os autores, "a reportagem não é um simples produto final, mas um percurso de construção da realidade narrada" (FERRARI; SODRÉ, 2002, p. 45). Esse entendimento reforça a importância de uma apuração criteriosa e contextualizada, que transcenda a superficialidade para oferecer uma compreensão mais ampla e profunda dos acontecimentos relatados.

Com base nessa perspectiva, a produção da reportagem sobre os trabalhadores resgatados em condições análogas à escravidão em São Borja, iniciada na disciplina de Jornalismo Especializado, foi um exercício de aprofundamento e reflexão. O trabalho buscou não apenas narrar os eventos ocorridos, mas também investigar suas implicações no contexto local e nacional. Assim, a reportagem assumiu o papel de um registro histórico que conecta a singularidade do caso à gravidade estrutural da exploração trabalhista no Brasil.

Esse percurso de produção exigiu um compromisso com a pesquisa e a análise crítica, características destacadas por Ferrari e Sodré como essenciais para o jornalismo de qualidade. Ao elaborar uma narrativa que ultrapassasse os limites da cobertura inicial, o objetivo foi esclarecer pontos negligenciados pela mídia local e promover um debate mais consistente sobre o tema, integrando dados, histórias pessoais e contextos históricos para produzir um material rico em relevância social.

3.1 Pesquisa de contexto

A contextualização de casos particulares em reportagens jornalísticas é fundamental para transformar dados isolados em narrativas significativas, permitindo ao público compreender a amplitude e os fatores estruturais que sustentam determinadas problemáticas sociais. De acordo com Mauro Wolf (2003), o jornalismo tem a função de interpretar os fatos e situá-los em um contexto mais amplo, promovendo o entendimento crítico por parte da audiência. Essa abordagem contribui para a humanização das histórias e para a exposição de desigualdades, como aponta Eliane Brum (2013), ao destacar que o repórter deve dar voz aos silêncios e lutar contra o esquecimento, transformando casos individuais em símbolos de questões coletivas.

Ao analisar casos como o trabalho análogo à escravidão em São Borja, contextualizar com dados históricos, sociais e econômicos ajuda a evidenciar padrões sistêmicos e a mobilizar a opinião pública, como sugerido por Nelson Traquina (2005) em sua reflexão sobre o papel do jornalismo em conectar fatos a suas causas e consequências. Através desse processo, o jornalismo não apenas informa, mas também educa, permitindo um debate mais qualificado e engajado.

Para a constituição do livro reportagem, são usados dados obtidos através do Painel de Informações e Estatísticas do Trabalho no Brasil, que colocam São Borja como um dos municípios com mais autos de infração lavrados em relação a irregularidades trabalhistas e de trabalho análogo à escravidão, em todo Brasil, no primeiro trimestre do ano de 2022. Os dados também evidenciam o aumento no número de casos de resgates de pessoas em condições análogas à de escravo a partir de 2018 sendo que em 2017 houveram 640 resgates e 1.154 em 2018, média que se manteve nos anos que se seguiram.

Também são usados dados retirados do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas⁴, que demonstram o perfil racial dos resgatados, sendo a grande maioria definido como “mestiços”; a escolaridade dos resgatados, formado por uma maioria de analfabetos e pessoas que estudaram somente até o 5º ano do ensino fundamental; e os setores mais frequentemente envolvidos nos resgates, sendo eles a criação de bovinos e o cultivo de cana de açúcar.

3.2 Realização de entrevistas e estruturação da reportagem

A produção do livro-reportagem seguiu uma abordagem teórico-metodológica baseada nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, com dados do Painel de Informações e Estatísticas do Trabalho e do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo, que destacavam São Borja como um dos municípios com mais infrações relacionadas ao trabalho escravo no Brasil.

A base teórica-metodológica para a produção do livro-reportagem (LAGE, 1993) está de acordo com técnicas de produção jornalística em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Para Lage (1993, p. 61) toda reportagem que tenha um viés investigativo, como é o caso desta, passa por algumas etapas que podem ser diferentes de uma reportagem comum e que envolve um tema mais ameno, por exemplo.

⁴ Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: <https://sit.trabalho.gov.br/radar/>. Acesso em: 10 outubro. 2023

Segundo ele, a pré-produção envolve o embrião de um texto, que pode vir de um fato curioso, de uma leitura, ou como é o caso desta reportagem, de uma notícia. Partindo da notícia dos resgates de trabalhadores em condições análogas à escravidão em São Borja, passei ao segundo passo, ainda na pré-produção, que foi um estudo da viabilidade de produção de uma grande reportagem sobre o tema, fase em que tive o auxílio da professora Sara Feitosa, da disciplina de Jornalismo Especializado, que foi a orientadora e apoiadora da reportagem que originou este trabalho.

Após esta etapa, onde foi constatado que haviam dados suficientes para a elaboração de uma reportagem sobre escravidão contemporânea que tivesse como ponto de partida os resgates que ocorreram em São Borja, passei para a produção, através da elaboração de um plano de ação a seguir, que se iniciou num processo de familiarização com o assunto, através da leitura de notícias sobre o tema e obras como "Escravidão Contemporânea", organizada por Leonardo Sakamoto, além de entrevistas com especialistas no assunto, como é o caso da pesquisadora Flávia Moura, autora de dois livros sobre escravidão contemporânea⁵.

Após a realização de entrevistas com fontes que possuíam conexão direta com o tema e os acontecimentos de São Borja, foi feita redação e revisão do texto. De acordo com Lage (1993), este tipo de trabalho jornalístico muitas vezes resulta em textos longos que não se encaixam em meios convencionais, sendo publicados em livros ou documentários. Ao se libertarem das restrições tradicionais, os repórteres conseguem explorar diferentes raciocínios e, mesmo que suas conclusões não sejam necessariamente a verdade absoluta, podem ainda assim causar reflexão nos leitores.

Muniz Sodré e Helena Ferrari (2002) destacam que a entrevista é um elemento crucial no processo de apuração para uma reportagem, permitindo ao jornalista não apenas coletar informações essenciais, mas também dar voz aos personagens envolvidos. Eles apontam que a entrevista deve ser planejada com base em uma relação de confiança e com perguntas estrategicamente formuladas para extrair dados relevantes e estabelecer conexões com o contexto maior da narrativa. Para Sodré e Ferrari (p. 88, 2002), "é por meio da entrevista que o repórter pode humanizar os dados e trazer o aspecto único de cada história, tornando-a mais rica e completa".

Além disso, os autores defendem que os diferentes tipos de entrevistas – como as narrativas, as descritivas e as explicativas – têm papéis específicos na construção de uma

⁵ Jornalista, mestre em Ciências Sociais, doutora em Comunicação e pós-doutora em Sociologia e Antropologia. É autora dos livros *Escravidão da precisão: economia familiar e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA)* (EDUFMA, 2009) e *Trabalho escravo e mídia: olhares de trabalhadores rurais maranhenses* (EDUFMA, 2016).

reportagem. Enquanto as entrevistas narrativas permitem que o entrevistado conte sua história de forma mais livre, as descritivas focam na coleta de detalhes sobre eventos ou cenários, e as explicativas são úteis para contextualizar dados e informações técnicas. Essa abordagem diversificada contribui para que a reportagem mantenha seu compromisso com a verdade e ao mesmo tempo consiga capturar as nuances humanas do tema abordado

As entrevistas foram conduzidas com especialistas e pessoas diretamente envolvidas nos casos, tanto online quanto presencialmente, com registro em áudio e decupagem detalhada, assegurando a preservação do conteúdo. O trabalho também incluiu análises críticas de produtos midiáticos sobre escravidão contemporânea, utilizando a liberdade criativa do Novo Jornalismo para explorar múltiplas perspectivas de forma coesa. Por fim, foram apresentados canais de denúncia e acolhimento, buscando contribuir para o debate público e a conscientização sobre esse grave problema social.



(Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo (GEPTS), Flávia de Almeida Moura. Imagem: arquivo pessoal)

Este livro reportagem é fruto de uma apuração jornalística de meses; conta com entrevistas com diversos especialistas no assunto, como a doutora em comunicação, professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo (GEPTS), Flávia de Almeida Moura, além de pessoas envolvidas diretamente no caso, como o Delegado da Polícia Federal de São Borja, Marcio Alves Mathias e o Procurador do Ministério Público do Trabalho e responsável pela investigação do ocorrido, Hermano Martins Domingues, entre outros.



(Procurador do Ministério Público do Trabalho e responsável pela investigação do ocorrido, Hermano Martins Domingues. Imagem: arquivo pessoal)

Ademais, o trabalho de reportagem foi feito através de entrevistas com especialistas no assunto, via Google Meet e pessoalmente, ocasião na qual o áudio foi gravado com smartphone e decupado em plataforma de texto online, visando a preservação integral do conteúdo gravado. Também foram feitas entrevistas, online e pessoalmente, com pessoas envolvidas diretamente com o caso dos resgates ocorridos no interior de São Borja, como o procurador do Ministério Público do Trabalho em Uruguaiiana, Hermano Martins Domingues, além do Delegado da Polícia Federal de São Borja, Márcio Alves Mathias, que recebeu as denúncias e deflagrou a operação que resultou nos resgates e penalização dos responsáveis pelo crime de submissão de trabalhador às condições análogas à escravidão.

Também foi feita uma descrição detalhada dos processos e trâmites legais empenhados na penalização dos acusados, através do acesso a documentos oficiais do caso, disponibilizados no site do Ministério Público do Trabalho e que possuem informações importantes sobre as consequências enfrentadas pelos responsáveis pelo crime cometido, e que oferecem um vislumbre de como casos parecidos são resolvidos e enquadrados pela lei.

3.4 Trabalho de campo realizado

Ademais, houve trabalho de campo, na qual me desloquei até o interior do município para realizar entrevistas pessoalmente com ex-funcionários das Granjas onde foram efetuados

os resgates. A entrevista foi gravada com smartphone e seguiu o mesmo processo de decupagem e preservação do conteúdo descrito acima. Foi empenhada uma abordagem calma, informal e compreensiva, cujo intuito foi não revitimizar o entrevistado. No mesmo sentido, me desloquei até o interior de Uruguaiana, para entrevistar Adalberto Silva, ex-vereador por diversos mandatos na cidade, e que antes de ingressar na política, trabalhou em lavouras de arroz, entre 1950 e 1970.

O relato de Adalberto Silva é importante pois traz uma contextualização histórica sobre exploração de trabalhadores em granjas produtoras de arroz. Também foi entrevistado um ex-montador industrial, profissão diretamente ligada à produção de arroz e grãos num geral, que foi observador direto e indireto das condições dos trabalhadores que faziam a aplicação de veneno em barra. No livro, também foi empenhado uma descrição e análise crítica, que se aproxima de uma resenha, de produtos midiáticos que abordam a temática da escravidão contemporânea.

Também foi entrevistado para o livro-reportagem um ex-montador industrial, que teve contato direto com os trabalhadores que faziam a aplicação do veneno em barra, chegando a dividir até seu almoço com um grupo de trabalhadores que segundo ele, haviam sido deixados sem alimentação durante uma semana inteira, o que exemplifica as condições desumanas que estes resgatados enfrentavam.

A liberdade criativa do Novo Jornalismo foi o alicerce para apostar em abordagens diversas de um mesmo problema e que foram organizadas visando a coesão e fluidez do texto. Ao fim, foi listado diversos canais de denúncias e acolhimento de trabalhadores que se encontram em condições de trabalho análogo à escravidão e para aqueles que foram resgatados de tais condições. Pois, afinal, o maior intuito deste trabalho é contribuir para o debate público e conscientização acerca deste problema social que ainda afeta milhares de trabalhadores em condições de vulnerabilidade.

4 Elaboração do livro reportagem

Este capítulo aborda as etapas de elaboração do livro-reportagem, passando pelas motivações para a escolha deste formato de trabalho e os detalhes que dão forma ao seu conteúdo.

4.1 Opção por livro reportagem

A escolha pelo livro-reportagem como Trabalho de Conclusão de Curso se deu primeiramente por minha aproximação pessoal com este formato, sendo leitor assíduo de obras que empenham as técnicas do jornalismo para contar histórias em profundidade, muitas vezes partindo de uma notícia para uma grande reportagem, em formato de livro, como é o caso de Rota 66: a história da polícia que mata (1992), de Caco Barcellos, que trata da morte de três jovens de classe média de São Paulo, noticiadas por jornais da cidade, para então abordar o elo entre tantos outros assassinatos sem explicação realizados pela polícia.

Segundo Oliveira e Bernd (2021), o livro-reportagem é caracterizado por apresentar informações que vão além do imediatismo e da superficialidade. Dessa forma, esta definição se encaixa dentro dos objetivos deste trabalho, que parte de notícias veiculadas pela mídia local sobre o resgate de trabalhadores em condições análogas à de escravo em localidades do interior de São Borja, para então aprofundar a cobertura deste caso, trazendo novas informações e oferecendo uma contextualização mais abrangente sobre este problema dentro do espectro local e nacional.

4.2 Definição do estilo de escrita da reportagem

Partindo do pressuposto de que o livro-reportagem por sua própria natureza já indica uma aproximação com a literatura, o estilo de escrita deste trabalho busca este contato com o universo literário mas sem deixar de lado as etapas fundamentais para a execução de uma obra que acima de tudo é jornalística.

Como referência para este trabalho e já citada, Eliane Brum exemplifica este estilo de escrita, que une o texto literário com o texto objetivo do jornalismo. Na reportagem "Homem estatística", do livro escrita em 2002 e publicada posteriormente no livro Olho da Rua, ela escolhe um personagem para usar de base para falar sobre o momento socioeconômico do país. Ela abre o texto da seguinte forma: "Hustene Alves Pereira ficou pobre quando

descobriu que não poderia mais comprar danoninho. Nem biscoito recheado, leite condensado, refrigerante, salsichas, margarina light. Entre ele e as promessas dos anúncios da televisão se instalara um abismo" (Brum, 2008, p. 82). No livro "O Olho da Rua", no qual esta reportagem foi publicada posteriormente, ela comenta que não entende de economia, que se embaralha com os números, mas que para falar sobre a pobreza, por exemplo, não bastava mostrar os números de desemprego, mas buscar um personagem que pudesse exemplificar o que isso significa e que desse sentido aos números. Da mesma forma, nesta reportagem, busquei personagens que dessem vida aos números da exploração do Brasil, partindo da notícia para a grande-reportagem com a ajuda das fontes que deram a veracidade necessária para o texto, para além da estatística.

É Oliveira (2006, p. 13-14) que diz, sobre o livro-reportagem: "Apresenta, assim, da literatura sua variedade criativa e possibilidades de se contar uma história, mas, mantém, do jornalismo, sua ação prática e deliberada pela narrativa real do conjunto em que está inserido". Dessa forma, a escolha pela linguagem mais próxima da literatura se dá em trechos selecionados, onde há espaço para tal. Em outros momentos, o uso da linguagem mais direta e informativa também é usada como recurso para dar ênfase a dados e informações relevantes.

A proposta de Eliane Brum em abordar experiências de dor e sofrimento como forma de luta contra o esquecimento oferece uma base significativa para a criação de um estilo próprio de escrita em livros-reportagem. Inspirar-se nessa abordagem exige não apenas coragem para tratar temas sensíveis, mas também a habilidade de transformar relatos impactantes em narrativas profundas e envolventes. A textualização de histórias marcadas pela vulnerabilidade, como destaca Brum (2008), precisa equilibrar empatia com rigor jornalístico, assegurando o respeito às vozes das fontes e a fidelidade ao contexto histórico e social dos fatos narrados. Esse estilo, portanto, deve buscar humanizar as narrativas, com uma linguagem que engaje o leitor emocionalmente, enquanto se mantém comprometido com o registro documental de eventos muitas vezes negligenciados ou deliberadamente apagados.

Partindo da referência de Brum, busquei da mesma forma aliar o rigor jornalístico com o relato humanizado, apresentando dados e informações retiradas de canais oficiais de informação do Ministério Público do Trabalho, além de trazer estes agentes da lei como fontes oficiais, que comentaram sobre o acontecido, reforçando e expandindo declarações prévias que já haviam saído na mídia local e estadual, com o relato humanizado de fontes que já haviam presenciado as condições desumanas dos trabalhadores nas lavouras de arroz.

A entrevista e o relato de seu Adalberto Silva é marcante neste sentido, pois o entrevistado se trata de um ex-trabalhador das lavouras de arroz de outra época, que presenciou todas as mudanças que ocorreram nos arrozais, e que por ter crescido economicamente nesse cenário, se recusa a se ver como vítima, já que em nenhum momento busquei retratá-lo desta maneira, mas sim questionar como ele via a situação em que esteve e o cenário atual dos trabalhadores resgatados. Dessa forma, sua entrevista foi transformada num relato que resume brevemente sua história e que tem ele como personagem principal, mas dentro de um contexto maior e que extrapola sua vida pessoal, para se tornar um registro histórico do processo de exploração dos trabalhadores nas lavouras de arroz.

4.3 Decisão por ocultação de identidades

De acordo com Ferrari e Sodré (2002), o tratamento de uma fonte que precisa permanecer anônima por questões de segurança exige extremo cuidado ético e técnico por parte do jornalista. A identidade deve ser protegida mediante o uso de pseudônimos ou descrição vaga de características que possam revelar a identidade da pessoa, além de evitar quaisquer detalhes que comprometam sua segurança. Os autores reforçam a importância de estabelecer uma relação de confiança com a fonte, garantindo que ela compreenda como as informações serão usadas e quais medidas serão tomadas para proteger sua identidade. "O jornalista deve preservar a fonte anônima, sem comprometer a credibilidade do conteúdo publicado" (Ferrari; Sodré, 2002). Assim, o anonimato não apenas protege a fonte, mas também assegura a integridade ética da reportagem.

São duas as fontes que têm suas identidades mantidas em anonimato neste trabalho. A primeira, é de um ex-trabalhador de uma das granjas do interior de São Borja onde houve os resgates de trabalhadores em condições análogas à de escravo. Isto se dá pelo fato de que ele ainda reside no interior e teme represálias por parte de seus ex-patrões. A segunda fonte que foi mantida em anonimato é o ex-montador industrial que trabalhou em dezenas de granjas entre São Borja e Uruguaiana, fazendo o reparo de máquinas agrícolas e de silos de armazenagem e processamento de grãos. Ele solicitou que sua identidade se mantivesse no anonimato pois ainda tem parentes que trabalham na área e portanto não gostaria de se indispor com nenhum empregador, pois teme que isso afete a contratação dos serviços executados por sua família.

Dessa forma, respeitei a decisão dos entrevistados, levando em consideração o que diz o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, no Art. 5º: É direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte. E também o que diz o Art. 6º, no que diz respeito aos deveres do jornalista, entre eles: não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha.

4. Descrição do produto

Este item trabalha com a descrição e reflexão sobre a decisão pelo título do livro e como ele aborda de forma direta e atual sobre a temática. Também tratamos sobre uso de cores e diagramação do ebook, elaboração da capa, a divisão de capítulos e o conteúdo do prólogo e do epílogo.

4.1 Decisão pelo título e subtítulo

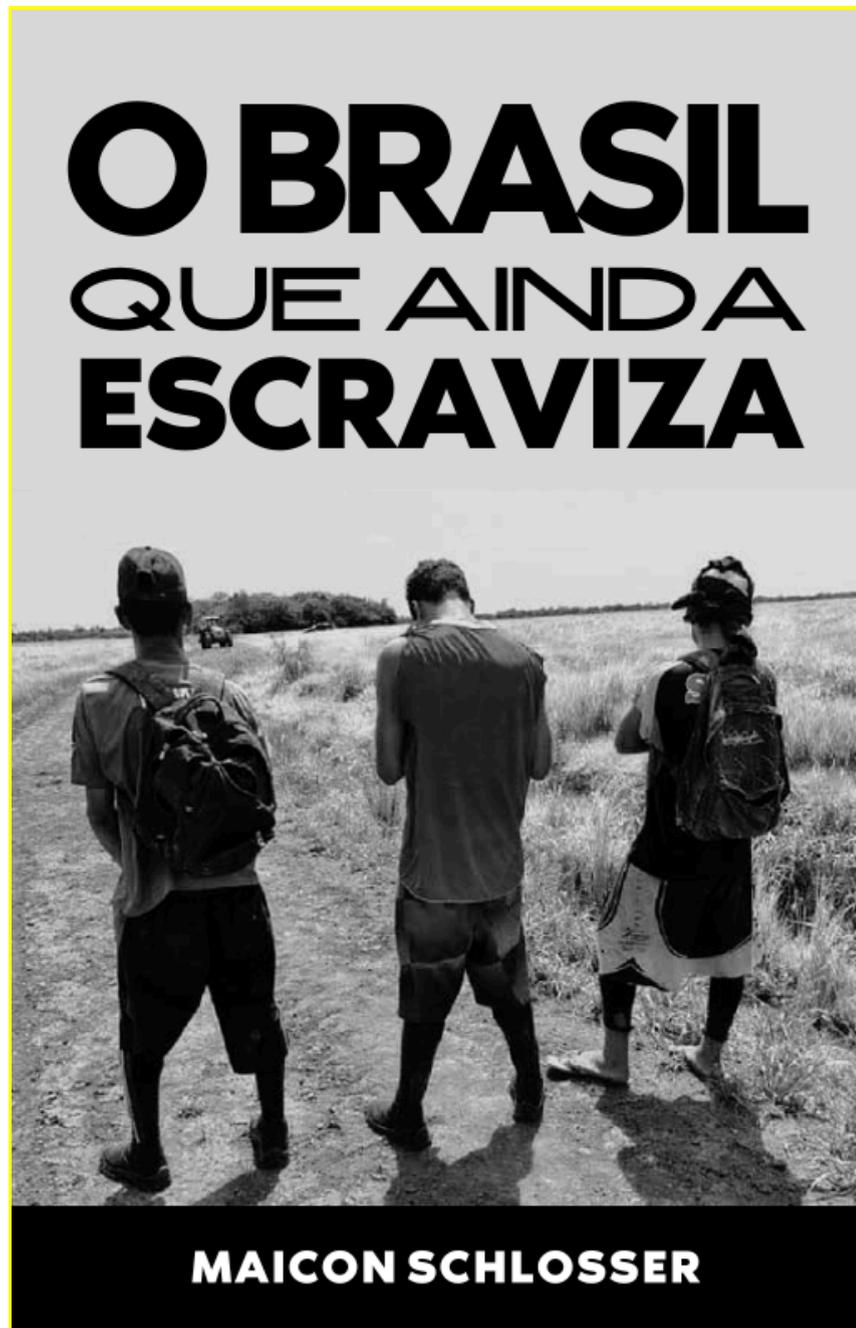
Ferrari e Sodré (2002) argumentam que a escolha do título de uma reportagem deve sintetizar o conteúdo de forma clara, atrativa e significativa, refletindo o cerne do assunto abordado. Os autores destacam que o título deve chamar a atenção do leitor, mas sem recorrer a exageros ou artifícios que comprometam a veracidade da informação. Além disso, o título precisa dialogar com o tom e o propósito da reportagem, respeitando o contexto e a sensibilidade do tema. Para Ferrari e Sodré, a função principal do título é "apresentar ao leitor, de forma imediata e objetiva, o que ele pode esperar da leitura", estabelecendo uma relação inicial de confiança e engajamento. Assim, o título deve ser construído com precisão e criatividade, equilibrando informatividade e impacto.

A escolha pelo título "O Brasil que ainda escraviza" tem como objetivo enfatizar que apesar da escravidão ter sido abolida em 1888, nosso país ainda conta com mão de obra escrava na base de suas principais cadeias produtivas, jogando luz a este problema social que ainda faz diversas vítimas. O título é o mesmo da grande reportagem que deu origem a este livro e foi mantido pois ainda dialoga com o trabalho após sua extensão, com adição de outras fontes, que corroboram as teses defendidas por este livro-reportagem. Da mesma forma, o subtítulo busca realçar o fato geográfico dos acontecimentos.

4.2 Uso de cores e diagramação

Para a diagramação, as cores selecionadas foram preto, branco e escala de cinza para as imagens ilustrativas. A escolha por estas cores tem como objetivo representar a seriedade do tema abordado neste livro-reportagem, além de fazer referência às cores clássicas dos jornais e folhetins antigos, nos quais as imagens ainda eram em preto e branco, tendo em consideração o que diz Guimarães (2008), que argumenta que a cor desempenha um papel

fundamental na comunicação visual, não se limitando à sua função estética, mas também atuando como um meio de transmissão de informações e afetando a forma como interpretamos o mundo ao nosso redor.



Capa do livro “O Brasil que ainda escraviza”

A diagramação foi feita através da plataforma online de design gráfico Canva, que é bastante interativa, leve e fluida, e que dessa forma facilita o processo de confecção do livro.

4.3 Elaboração da capa

Na capa, foi usada uma das imagens de divulgação do caso disponibilizadas pela Polícia Federal. Na imagem, é possível ver três trabalhadores de costas, com as lavouras de arroz ao fundo. A aproximação com o tema foi o principal fator para a escolha da imagem, que representa os fatos ocorridos de maneira ilustrativa, ao mostrar os jovens trabalhadores que foram resgatados, ainda dentro do cenário onde foram submetidos ao trabalho análogo à escravidão. Da imagem original, foi feita apenas uma alteração, que visou retirar o símbolo do banco Banrisul e da marca Tramontina na camiseta do jovem que está no meio da imagem. A escolha por retirar as marcas foi feita pensando em não atrelar o nome das empresas citadas a prática de trabalho análogo à escravidão.

Para o texto da capa, que traz o nome do livro, foram escolhidas duas fontes: para as palavras “O Brasil” e “Escraviza” foi usada MediaPro, que dá destaque a estas duas palavras, com o uso de uma fonte em negrito, que causa impacto. Já na frase “que ainda” foi usada a fonte High Cruiser, que traz sutileza ao conjunto do texto ao mesmo tempo em que enfatiza a questão do tempo na palavra “ainda”, reforçando ao leitor que a escravidão *ainda* existe no Brasil, mesmo não sendo algo que receba a atenção merecida.

4.4 Abertura e prólogo

A abertura deste livro-reportagem busca inserir o leitor no centro da ação que originou todo este trabalho. Como um exercício de imaginação, é proposto ao leitor que se coloque no lugar dos trabalhadores resgatados. O intuito é gerar impacto e empatia, para então contextualizar as ações desde o começo até o desenrolar final do caso. No prólogo, foi inserido alguns dados referentes aos números de resgatados desde a publicação da reportagem original, contextualizando a mudança de cenário político que ocorreu desde então.

4.5 Divisão de capítulos

O livro conta com 11 capítulos, além de prólogo, introdução e epílogo. O conteúdo se desenvolve de forma progressiva, abordando nos primeiros capítulos os resgates dos trabalhadores em São Borja, numa descrição do trabalho escravo contemporâneo que parte do micro (local) para o macro (âmbito nacional), aprofundando o entendimento acerca do

problema através da contribuição teórica de especialistas e de dados que dão embasamento técnico a pesquisa realizada.

INTRODUÇÃO

Este é um livro-reportagem sobre trabalho escravo contemporâneo. Antes de começá-lo, oficialmente, gostaria de propor a você, leitor, que se imagine na seguinte situação:

Você acorda todos os dias às 6h da manhã, para começar a trabalhar às 7h. Seu trabalho é fazer a aplicação de veneno em lavouras de arroz, no período mais quente do ano, numa localidade em que a temperatura chega a 45 graus e o sol mostra sua face menos amigável: uma verdadeira bola de fogo, capaz de queimar e causar lesões à pele de qualquer um que permanecer em seu caminho por muito tempo. Para fazer esse serviço, você tem apenas suas roupas do corpo e a promessa de um pagamento de pouco mais de R\$100 reais por dia.

Você começa às 7h, faz uma pausa depois do meio-dia, se alimenta de maneira precária, de forma que não consegue obter a energia necessária para um trabalho tão árduo e retorna com a perspectiva de seguir sob o sol, ingerindo veneno, sem máscara, sem nenhum tipo de Equipamento de proteção individual (EPI), até às 19h e se precisar até às 21h.

Exausto, tudo que você quer é tomar um banho, deitar numa cama confortável e dormir. Mas você não tem acesso a isso. Seu espaço de descanso é um casebre de madeira. Sua cama, se você não trouxe nenhum colchão consigo, é o chão ou alguns paletes de madeira. Você deita, olha para o teto, e se pergunta: o que eu estou fazendo aqui?

Exemplo de uma das páginas do livro.

4.6 Fechamento e epílogo

O último capítulo do livro reforça a gravidade do problema estudado neste Trabalho de Conclusão de Curso ao apresentar o alto número de resgates que ocorreram somente enquanto este trabalho era desenvolvido - cerca de 4 mil pessoas.

A partir disso, há um chamado para a ação, com uma lista com diversos canais de denúncia. No epílogo, além de uma recontextualização, é feita uma reflexão sobre o futuro do trabalho no Brasil, focada na tecnologia, automatização e reforma agrária como um modo de libertação da mão de obra escrava no campo.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi aprofundar a cobertura sobre o resgate de trabalhadores em condições análogas à escravidão que ocorreu em 2022, em granjas produtoras de arroz de São Borja. Da mesma forma, através de um processo de apuração e pesquisa, foi possível contextualizar este acontecimento dentro de um escopo histórico a nível local e nacional.

Desse modo, o livro-reportagem "O Brasil que ainda escraviza" demonstrou, através de dados retirados do Painel de Informações do Ministério do Trabalho, a gravidade deste problema no Brasil. Ao todo, desde 1995, foram mais de 64 mil trabalhadores resgatados em condições que se encaixam na definição de escravidão contemporânea. Através da pesquisa de dados e de entrevistas com especialistas nesta temática, como a professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Flávia Moura, que também é líder do Grupo de Estudos Trabalho Escravo e Comunicação, este trabalho foi capaz de apresentar informações relevantes, como possíveis causas para a submissão ao trabalho análogo à escravidão, quais as cadeias que mais escravizam, o perfil sócio econômico dos resgatados, etc, que ajudam numa melhor compreensão acerca deste crime ainda cometido no Brasil e diversos países.

Além disso, através de entrevista com a doutoranda em direito e autora do livro "Entre o silêncio e a negação: trabalho escravo contemporâneo sob a ótica da população negra", Raissa Roussenq Alves, foi possível oferecer uma reflexão sobre o papel da escravidão colonial e imperial como um dos pilares para a atual submissão de trabalhadores negros a condição análoga à de escravo, visto que mesmo após a abolição da escravidão, a divisão racial do trabalho persistiu no Brasil, mantendo diversos trabalhadores em condições de trabalho degradantes.

A nível local, a pesquisa de campo para este trabalho acabou revelando que a prática de exploração da força de trabalho e submissão ao trabalho escravo nas lavouras de arroz por empregadores não se resume apenas aos fatos ocorridos em 2022. Através de uma série de entrevistas, que incluem o relato de um ex-funcionário de uma das granjas autuadas, um trabalhador da área de montagem industrial e um ex-peão de lavouras de arroz que atuou entre as décadas de 50 e 70, foram revelados fortes indícios de que esta é uma prática comum desde os primórdios das lavouras de arroz na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul como um todo.

Justamente por isso, este trabalho possui uma importância significativa, pois é até o momento o único registro acadêmico dentro do curso de Jornalismo da Universidade Federal

do Pampa que aborda esta temática, voltada para a exploração de trabalhadores em lavouras de arroz. Sendo assim, é importante ressaltar os objetivos atingidos, especialmente o de consolidar este como um registro para a posteridade, que poderá servir de base ou de ponto de partida para outros trabalhos acadêmicos que analisem a questão do trabalho análogo à escravidão na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

No mais, ressalto as limitações desta pesquisa, principalmente no que diz respeito ao escopo das entrevistas. Houve tentativas de entrevistas com trabalhadores que atuaram diretamente no serviço de aplicação de veneno em barra, porém foram todas frustradas, com cancelamentos e dificuldades para convencer estes trabalhadores a oferecerem seus relatos, muito disso pelo medo de represálias. Qualquer pesquisa, reportagem ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que venha a ser feito sobre este tema, deve buscar solucionar essa lacuna e buscar entrevistas diretas com estes trabalhadores.

No entanto, este trabalho possui relevância por revelar fortes indícios de uma cadeia exploratória persistente nas lavouras de arroz de São Borja e Fronteira-Oeste, em especial Uruguaiana, que muitas vezes cruza os limites definidos pelo Ministério Público do Trabalho e se torna submissão ao trabalho análogo à escravidão. Sendo assim, este livro-reportagem, como obra jornalística e acadêmica, também contribui para o debate público e produção de conhecimento sobre este tema, evidenciando sua gravidade através do trabalho de pesquisa de campo e a contribuição teórica de especialistas em trabalho escravo contemporâneo e Direitos Humanos.

Referências bibliográficas

ALVES, Raissa Roussenq. *Entre o silêncio e a negação: trabalho escravo contemporâneo sob a ótica da população negra*. 1 ed. Belo Horizonte: Casa do Direito, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO (ABRAJI). *Livro-reportagem e metodologia da reportagem investigativa*. São Paulo, 2020. Disponível em:

https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication_info/details_file/596d97d9-4817-469c-b78a-e8b904b624c3/2020_09_10_Livro-reportagem_e_metodologia_da_reportagem_investigativa_SAMUEL_LIMA_MATHEUS_DE_MOURA_-_VF_REVISADA_P_S_SEMIN_RIO.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

BARCELLOS, Caco. *Rota 66: a história da polícia que mata*. 1. ed. São Paulo: Geração, 1992.

BRUM, Eliane. *A vida que ninguém vê*. 1. ed. São Paulo: Editora Arquipélago, 2013.

BRUM, Eliane. *O olho da rua*. 1 ed. São Paulo: Arquipélago Editorial, 2009.

CAPOTE, Truman. *A sangue frio*. Tradução de Ivan Lessa. 1. ed. São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1975.

DANTAS, Audálio (org.). *Repórteres*. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

FERRARI, Helena; SODRÉ, Muniz. *A Reportagem: Teoria e Técnica*. São Paulo: Ática, 2002.

GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação*. São Paulo: Editora Annablume, 2018.

LAGE, Renato. *A reportagem como forma de narração: uma reflexão sobre o jornalismo investigativo*. São Paulo: Editora Contexto, 1993.

LIMA, Samuel; MOURA, Matheus. VII Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo

OLIVEIRA, Adriana Seibert; BERND Zilá. Interfaces Brasil/Canadá, Revista Brasileira de Estudos Canadenses. Pelotas, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/issue/view/1033>. Acessado em: 01/02/23.

OLIVEIRA, José Marques de. *O livro-reportagem: entre o jornalismo e a literatura*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

OLIVEIRA, José Marques de; BERND, Marcos. *O livro-reportagem: uma abordagem contemporânea*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: <https://sit.trabalho.gov.br/radar/>. Acesso em: 10 outubro. 2023.

TALESSE, Gay. *O Voyeur*. 1 ed. Tradução de Fátima Mello. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo*. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

SAKAMOTO, Leonardo (Org.). *Escravidão contemporânea*. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

SODRÉ, Nelson. *O livro-reportagem: extensão da reportagem jornalística*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

WOLF, Mauro. *Jornalismo: uma introdução*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.

WOLFE, Tom. *Radical Chique e o Novo Jornalismo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.